

A COMUNIDADE ESCOLAR E O PAPEL DA ESCOLA FRENTE À AGENDA NEOLIBERAL

Silvana Francisco Guedes Camilo Costa¹

Resumo:

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Políticas Educacionais, na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Campus Universitário do Araguaia (CUA), no Curso de Licenciatura em Letras, com o intuito de refletir sobre de quais formas temas como evasão escolar e agenda neoliberal implicam na elaboração de uma compreensão sobre qual papel está reservado à educação/escola no nosso milênio. Dito isto, é a partir de 2003 que a Educação, no Brasil, passa a apresentar avanços significativos no que diz respeito ao combate ao analfabetismo, a melhoria de infraestrutura, formação de professores, material didático, inovações tecnológicas tanto no contexto da Educação Básica quanto da Educação Superior. No entanto, dados de pesquisa apontam que a evasão escolar ainda é um dos grandes problemas da educação brasileira. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais, divulgada em 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil tem a maior taxa de abandono escolar no Ensino Médio entre os países do Mercosul. Segundo a pesquisa, 1 em cada 10 alunos entre 15 e 17 anos deixa de estudar nessa fase. No Ensino Fundamental os índices de evasão são menores, 3,2%, mas ainda estamos atrás de outros países da América do Sul. Ao pensar no futuro da Educação brasileira, frente às propostas do atual governo, dentre elas, a de congelar por 20 anos os investimentos na área, é necessário atentar que, além de um iminente agravamento da evasão escolar, a implementação de políticas alinhadas a uma agenda neoliberal, tais como: cobrança de mensalidades no Nível Superior e Educação à Distância (EAD) para a Educação Básica, incidirá diretamente na redução do acesso à Educação Pública, sobretudo, das classes menos favorecidas. Outro aspecto que merece atenção é a proposição de projetos como o Escola Sem Partido. O referido projeto, além de atentar contra a produção de conhecimento, ele cerceia o protagonismo dos profissionais da educação. Por fim, diante dos temas supracitados e que desafiam as gerações atuais e futuras, retomo a questão “que papel está reservado para a Educação/escola no nosso milênio?”. Penso que este papel manifesta-se tanto nas decisões que os profissionais da educação tomam em relação ao seu fazer docente, que dependerá da perspectiva de sociedade com a qual ele concorde e defenda, quanto nas decisões dos demais atores da comunidade escolar. Uma vez que estes agentes compreendam o caráter do espaço educativo para além de uma instituição formadora de mão de obra, mas como o local da mobilização de uma solidariedade, o espaço privilegiado da reflexão, da constituição de sujeitos capazes de participar das discussões sociais, econômicas e políticas de seu país, a escola, por excelência, seguirá e se fortalecerá como sendo o ambiente onde é possível a construção de formas de interpretação e de propostas de intervenção na realidade da sociedade.

Palavras-chave: agenda neoliberal. comunidade escolar. sociedade

¹Graduanda em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).